



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

## FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

### **Monografia**

Análise das causas das desistências escolares dos alunos do 3º ciclo:

Caso da Escola Primária de Mulembja no Distrito da Manhiça na Província de

Maputo 2018-2019

Ivânia Nasma da Conceição Xerinda

Maputo, Maio de 2025

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Análise das causas das desistências escolares dos alunos do 3<sup>o</sup> ciclo. Caso da  
Escola Primária de Mulembja no Distrito da Manhiça na Província de Maputo  
2018-2019**

Monografia apresentada no curso de licenciatura em organização e gestão de educação como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação, sob supervisão do Mestre Francisco Machel.

Discente: Ivânia Nasma da Conceição Xerinda

Supervisor: Mestre Francisco Machel

Maputo, Maio de 2025

## **Declaração de originalidade**

Ivânia Nasma da Conceição Xerinda, declara que esta monografia é da sua autoria, sendo desenvolvida a partir das orientações do seu supervisor e de bibliografias que estão sendo citadas ao longo do trabalho. O presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, para a obtenção de qualquer classificação académica.

Maputo, Maio de 2025

## **Dedicatória**

Este trabalho dedico à minha família, pois, ajudou muito para concretizar este propósito através do carinho e moral. Dedico, em seguida, aos intervenientes da EPC- Mulembja que fizeram parte para a efectivação desta investigação.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus pela saúde.

Em segundo lugar ao meu supervisor, pelo acompanhamento e apoio incondicional para que esta monografia se tornasse uma realidade.

De seguida, agradeço aos docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, pela sua dedicação desde o primeiro ano até ao presente momento.

Aos colegas do curso e de outros cursos que muito contribuíram pelas suas experiências durante as aulas.

Não me esqueço da direcção da Escola Primária Completa de Mulembja, professores, alunos e pais e/ou encarregado de educação por terem colaborado no fornecimento de dados e nas entrevistas desta pesquisa.

E por fim agradeço, a todas as pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para que esta monografia se tornasse uma realidade.

## Resumo

O presente trabalho tem como objectivo primordial analisar as causas das desistências dos alunos do terceiro ciclo na Escola Primária Completa de Mulembja. Para o alcance destes objectivos primeiro houve necessidade de descrever as condições de aprendizagem na EPC-Mulembja; captar as percepções dos professores, membros da direcção, alunos e encarregados de educação sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja e identificar as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja. A pesquisa foi de natureza geral, como técnica para colecta de dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental, questionário e entrevistas, optando-se pelas abordagens qualitativas e quantitativa. Entretanto, foram pesquisados professores, direcção da escola, alunos e pais ou encarregados de educação e técnicos do Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia da Manhã. Com efeito, o problema desta investigação centra-se no terceiro ciclo, por ter-se verificado maior número de desistências, facto este, que trouxe-nos alguma inquietação em procurarmos analisar as causas que contribuem para o elevado número de desistências naquele estabelecimento de ensino primário. A principal conclusão deste trabalho é de que as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo nesta escola consistiram na falta de acompanhamento por parte dos pais ou encarregados de educação, a falta de assiduidade dos alunos e dos professores, falta de motivação dos alunos e professores, a falta de condições financeiras das escolas e das comunidades, casamentos prematuros e factores socioculturais.

**Palavras-chave:** Escola. 3º Ciclo do ensino. Desistência escolar.

## **Lista de siglas e acrónimos**

ADE - Apoio Directo às Escolas

DAE-Director Adjunto da Escola

EPC- Escola Primária Completa

INDE - Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

MEC-Ministério de educação e Cultura

MINEDH - Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

PEA- Processo de Ensino e Aprendizagem PIREP- Programa Integrado da Reforma da Educação

SDEJT-Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia

UEM-Universidade Eduardo Mondlane

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância

**Lista de Tabela**

**Tabela 1:** Amostra da pesquisa .....18

## **Lista de Gráficos**

Gráficos 1: condições de aprendizagem existentes na EPC-Mulembja .....	20
Gráficos 2: Nível de desistências de alunos, tarefas e comportamentos de professores.....	22
Gráficos 3: Percepções dos professores, sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja .....	25
Gráficos 4: Causa das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja.....	27
Gráficos 5: Redução do índice das desistências dos alunos do 3ºciclo na EPC-Mulembja...	31

## Índice

Declaração de originalidade.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Lista de siglas e abreviaturas.....	v
Lista da Tabela.....	vi
Lista de Gráficos.....	vii
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.2 Problema.....	1
1.3 Objectivos.....	2
1.4 Justificativa.....	3
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>4</b>
2.1 Escola.....	4
2.2 3º Ciclo escolar.....	6
2.3 Desistência escolar.....	6
2.4 Condições escolares para uma boa aprendizagem.....	8
2.5 Causas do insucesso escolar.....	9
2.6 Causas das desistências escolares.....	11
2.7 Mecanismos para a redução das desistências escolares.....	12
2.8 Ligação escola comunidade.....	13
<b>CAPITULO III: METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
3.1 Descrição do local de estudo.....	15
3.2 Abordagem metodológica.....	15
3.3 Natureza da Pesquisa.....	16
3.4 Técnicas de recolha de dados.....	16
3.4.1 Técnica bibliográfica.....	17

3.3.2 Técnica documental .....	17
3.3.3 Entrevista .....	17
3.4 População e amostra .....	18
3.6 Aspectos éticos.....	19
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA .....	20
4.1. Condições de aprendizagem dos alunos na EPC-Mulembja.....	20
4.2 Percepções dos professores, sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja .....	24
4.3 Causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja.....	26
CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....	35
5.1 Conclusão.....	35
5.2 Sugestões.....	36
Referências bibliográficas.....	38
Apêndices.....	42
Anexos.....	51

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

O presente estudo aborda sobre análise das causas das desistências dos alunos do 3º ciclo, caso da Escola Primária Completa de Mulembja. O objectivo deste trabalho é analisar as causas das desistências de alunos no 3º ciclo. As desistências nas escolas são um fenómeno com que reproduz efeitos negativos para a sociedade, que tem de ser analisado e prevenido pela comunidade escolar. A ocorrência de desistência produz consequências na vida das pessoas pela falta de competências e de qualificação para a vida profissional devido a saída precoce no sistema educativo.

É preciso dizer, ainda, que na nossa sociedade, muitas são as crianças que se vêm empurradas para a vida activa, isto é, obrigadas a terminarem a carreira escolar, mesmo antes da conclusão do 3º ciclo do Ensino Básico que corresponde a escolaridade mínima e obrigatória, com o intuito de resolver os problemas com efeitos imediatos.

Portanto, quanto à sua estrutura o trabalho está organizado em cinco (5) capítulos:

O primeiro capítulo apresenta-se uma breve introdução do trabalho em análise e a formulação do problema do estudo, os objectivos, perguntas de pesquisa e a justificativa.

No segundo capítulo, apresenta -se a revisão da literatura, numa abordagem de diferentes autores sobre a temática através da descrição dos principais conceitos de modo a maximizar a cientificidade do trabalho.

Quanto ao terceiro capítulo, são apresentados os aspectos metodológicos que guiaram a produção do presente estudo.

Em relação capítulo, são feitas as apresentações e discussões dos resultados obtidos. Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as principais conclusões a que o estudo chegou, as sugestões, as referências bibliográficas, os anexos e apêndices.

### **1.2 Problema**

Quais são as causas das desistências dos alunos no 3º ciclo na EPC- Mulembja em 2018, 2019? O problema deste estudo é o facto de se verificar nesses anos um índice elevado de desistências na EPC-Mulembja.

Os relatórios do balanço dos anos em estudo, 2018 e 2019 mostraram que muitos alunos desistiram nesta escola. Este fenómeno preocupa a comunidade escolar. Se não vejamos, cerca de 615 alunos no 3º ciclo, dentre estes 357 da 7ª classe e 265 são da 6ª classe respectivamente. Dentre esses 299 são do sexo masculino e 323 são sexo feminino. No entanto, em média nos últimos dois anos desistiram por ano cerca de 88 alunos de ambos os sexos da 6ª classe só em 2019 e 60 alunos da 7ª classe que correspondem 14% do total dos matriculados. Do total dos desistentes 54 são do sexo feminino e os restantes do sexo masculino. De acordo com os relatórios a 7ª classe é que possui maior número de desistentes, tendo nos últimos 2 anos (2018 e 2019) cerca 60 alunos que correspondem a 18% do total dos matriculados. Em 2018 desistiram cerca de 59 alunos e no ano 2019 foram 33 desistentes. Na 6ª classe tivemos cerca de 28 alunos em dois anos seguidos. Neste contexto, conforme mostram os dados, as raparigas são as que mais desistem.

As consequências da desistência escolar precoce são várias: tal como aponta Lammer (2005, p.225), “para o indivíduo, traduz-se em precariedade de emprego e baixo salário; para a sociedade, em fraco desenvolvimento e baixa produtividade; para as empresas, em falta de mão-de-obra especializada e, por isso, pouca competitividade em relação aos mercados”.

Portanto, diante do problema arrolado levanta – se a seguinte questão: Quais são as causas das desistências dos alunos no 3º ciclo na EPC- Mulembja?

### **1.3 Objectivos**

#### **1.2.1 Geral**

Analisar as causas das desistências dos alunos no 3º ciclo na EPC- Mulembja em 2018 e 2019.

#### **1.2.2.Específicos:**

- ✓ Identificar as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja;
- ✓ Descrever as condições de aprendizagem na EPC- Mulembja.
- ✓ Captar as percepções dos professores, membros da direcção, alunos e encarregados de educação sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja;

### **1.3 Perguntas de pesquisa**

- ✓ Quais são as causas das desistências no 3º ciclo na EPC- Mulembja?
- ✓ Que condições de aprendizagem existem na EPC- Mulembja?
- ✓ Que percepções têm os professores, membros da direcção, alunos e encarregados de educação sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja?

### **1.4 Justificativa**

O motivo da escolha deste tema, prende-se pelo facto de estar a trabalhar na mesma escola e vivenciando os discursos da direcção da Escola Primária Completa de Mulembja e dos professores a lastimarem sobre o elevado número de desistentes na escola, no período de 2018 a 2019. No entanto, a escolha da Escola Completa de Mulembja deve - se por ser a que apresenta maior índice das desistências a nível das escolas completas do distrito da Manhiça. De acordo com Lammer (2005) afirma que a desistência escolar é um fenómeno com repercussões negativas para o indivíduo e para a sociedade e que tem de ser analisado pela comunidade escolar, familiar e pelo poder político. A sua ocorrência tem consequências negativas não só na vida dos jovens por via da falta de competências pessoais e de qualificação para a vida profissional mas, também no desenvolvimento sócio-económico do país, por este tender a engrossar o país em níveis de pobreza e desemprego.

Entretanto, espera-se com esta pesquisa que contribuía para a redução de casos de desistências não só na Escola Primária Completa de Mulembja, mas também para várias escolas moçambicanas e que tenha mais quadros preparados para enfrentarem os desafios que o dia-a-dia traz para a sociedade.

## CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

No segundo capítulo, são definidos os seguintes conceitos, igualmente são abordados os seguintes tópicos: 3º ciclo, condições de aprendizagem, desistência escolar, causas das desistências, condições escolares para uma boa aprendizagem, causas do insucesso escolar e mecanismos para a redução das desistências escolares.

### 2.1 Escola

Segundo Venâncio (2004), para definir a escola é necessário analisar três eixos distintos: como forma, organização e instituição.

- ✓ *A Forma escolar* é uma dimensão pedagógica, a maneira como a educação escolar é concebida, seus métodos e conteúdos.
- ✓ *A organização da escola* compreende as relações com a turma, pois a construção do saber é organizada no colectivo.
- ✓ *A instituição escolar* porque engloba valores, com um papel cultural e política.

A escola é o “lócus” de construção de saberes e de conhecimentos. O seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania activa. (Silva, 2002, p.196.)

Saviani (2013, p.2), aponta a escola como sendo o lugar de socialização do saber sistematizado; ” a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular.”

É função da escola trabalhar com o conhecimento científico, a escola deve possibilitar ao aluno o acesso ao saber sistematizado, o acesso à ciência por meio de uma ferramenta chamada currículo. Saviani (2013), define o currículo como sendo a organização do conjunto das “actividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares” é o instrumento que viabiliza a função real da escola, seu elemento central é a aprendizagem.

A escola tem seu papel de humanização, de aproximar o homem a sua humanidade por meio do que foi produzido histórico e culturalmente. A educação é o conjunto das acções, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e

grupos na sua relação activa com o meio natural e social [...] É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. (Libâneo, 1998a, p. 22). A educação escolar é uma educação formal capaz de humanizar, instruindo os homens que não nascem com aptidões, sua natureza é dada de acordo com as condições de vida e mediações específicas para seu desenvolvimento enquanto ser humano, portanto a mediação estabelecida no interior da escola precisa ser de facto uma mediação que visa à humanização do homem, por meio de aprendizagens significativas.

Entretanto, na nossa esteira de pensamento achamos que a escola constitui um lugar de aquisição de conhecimentos científicos cujo este provem da educação das comunidades e a escola vem moldar de uma forma.

## **2.2 3º Ciclo escolar**

O ensino primário desempenha um papel importante no processo de socialização das crianças, na aquisição de conhecimentos, habilidades e valores/atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade. Em 2004 foi introduzido o currículo de ensino básico, cujo principal objectivo era tornar o ensino mais relevante, no sentido de responder às diferentes demandas socioculturais, económicas e políticas, formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do país, dentro do espírito da preservação da unidade nacional, manutenção da paz e estabilidade nacional, aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos, bem como da preservação da cultura moçambicana.

De acordo com INDE (2018), o 3º ciclo de aprendizagem é um currículo do Ensino Básico introduzido em 2018, composto por duas classes (6ª a 7ª classes). O 3º ciclo é constituído por 11 disciplinas: Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Educação Moral Cívica, Ofícios, Educação Musical, Educação Física e Educação Visual.

Na óptica do INDE (2018, p. 4) volvido dez anos após a introdução deste sistema segundo a avaliação feita há um número considerável que terminam este ciclo sem adquirir as competências exigidas que consistem em saber ler escrever e calcular.

Portanto, a falta de aquisição de competências exigidas no terceiro ciclo do ensino básico pode influenciar na desistência dos alunos nas escolas, visto que eles podem perder o interesse em aprender o que não chegam a saber preferindo ficar em casa a fazer actividades domésticas.

## **2.3 Desistência escolar**

Para uma melhor compreensão do fenómeno desistência escolar, torna-se necessário conhecer o seu conceito. Contudo, não é fácil encontrar uma definição que seja consensual. Para Benavente et al. (1994, p. 25), a desistência escolar corresponde ao “abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ou atingindo a idade legal para o fazer”.

Na óptica de Teixeira (2005, p.16), “o abandono se concretiza no final do ano lectivo por razões que não sejam a transferência ou a morte enquanto a desistência ocorre algures durante

o ano”. O Ministério da Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde (2018, p.97) considera que, “a desistência escolar consiste em alunos que matricularam nos estabelecimentos de ensino público e que não frequentaram a escola durante o ano lectivo em curso”.

As regiões Norte e Centro, que incluem as províncias mais pobres como Niassa, Cabo Delgado, Tete, Sofala, Nampula e Zambézia, são as que registam maior número de desistências escolares. A taxa de desistência escolar varia de 3 a 4 por cento em Maputo a 16 por cento no Niassa (EMIS/EducStat 2016 & Wider 2019). Estas disparidades não são surpreendentes dada a distribuição desigual do financiamento da educação entre algumas províncias do Norte e do Sul,(UNICEF, 2017) (Fundo das Nações Unidas para a Infância). As disparidades estruturais estão estreitamente ligadas a uma distribuição desigual da riqueza (medida pelo índice de bens): as crianças das famílias mais ricas permanecem mais tempo na escola (UNICEF, 2017). Assim, a desistência escolar é complexa e constitui um desafio difícil de superar para o sistema de educação moçambicano (Mambo et al, 2019; de Walque & Valente, 2016).

Segundo Azevedo (1999), o abandono escolar refere-se à desistência de frequência da escola por parte dos jovens, quando estes ainda se encontram em idade de a frequentar. Nesta ordem de ideia, podemos considerar que a desistência está associada com o abandono escolar.

O abandono escolar interrompe a frequência do sistema de ensino, levando a um afastamento, praticamente irreversível, do aluno.

No entanto, a definição de afastamento deverá ser enquadrada no âmbito da obrigatoriedade do ensino e pelas consequências legais do seu incumprimento. “ (...) o abandono escolar reportado à interrupção prolongada da escolaridade obrigatória e à saída definitiva do sistema de ensino sem a ter concluído tende a constituir-se como um ilícito, independentemente da eficácia sancionaria ou da maior ou menor recriminação social que lhe estiver associada” (Justino, 2010, p. 57). A ideia do abandono e da sua ilicitude só tem razão de ser devido à obrigatoriedade que o Estado decreta.

Algumas razões apontadas por Justino (2010), para a desvalorização dos últimos anos do ensino são: A atribuição de um baixo valor social ao ensino primário, o baixo estatuto socioeconómico familiar e, ainda, as reduzidas expectativas de mobilidade social ascendente, e a má organização do sistema de ensino.

Entretanto, à primeira razão, coloca-se ao aluno a questão de saber se pretende seguir estudos universitários, e, caso o pretenda, terá mesmo que concluir o ensino secundário; mas, caso queira ingressar no mercado de trabalho, não serão os três anos de ensino secundário que lhe darão mais qualificações nem mais competências profissionalizantes. “O que tem sido observado é que, em períodos de rápido crescimento económico, nos quais as oportunidades de emprego não qualificado são maiores, a saída precoce é maior. Contrariamente, em períodos de elevado desemprego jovem, como se tem verificado nos últimos anos, a tendência para prosseguir estudos é mais acentuada” (Justino, 2010, p. 59). Pode-se, assim, evocar que esta relação gera um peso acentuado nas escolhas dos trajectos educativos dos jovens. Existindo mercados com capacidade de integração de jovens com menos qualificações, isso favorece uma escolarização menor.

Portanto, quanto a outras razões apontadas acima, como o baixo estatuto socioeconómico familiar e as reduzidas expectativas de mobilidade social ascendente, o facto de estarmos inseridos numa sociedade em que são reduzidas as oportunidades de aceder a um estatuto social mais elevado, a empregos mais estáveis e a melhores remunerações, é desmobilizador da prossecução de estudos.

#### **2.4 Condições escolares para uma boa aprendizagem**

Para PIREP (2008) (Programa Integrado da Reforma da Educação), existem várias condições que podem influenciar para uma aprendizagem dentre elas, destacam-se as questões ambientais, económicas, sociais, afectivos, psicológicos, emocionais e familiares.

Segundo MINED (2003) (Ministério da Educação e Desenvolvimento), arrolou alguns aspectos que considera importantes para melhorar as condições da aprendizagem escolares tais como o apetrechamento adequado das instalações escolares, revisão do material didáctico usado na formação dos docentes, incentivo salarial, assiduidade dos professores na sala de aulas, devido acompanhamento da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação entre outros. Para o autor tem que se resolver o problema de equipamento escolar e livros de formação do docente, melhoria salarial, melhor na qualificação.

As principais medidas relativas ao currículo e a materiais pedagógicos para melhoria da qualidade do ensino básico são: Implementação de um novo currículo; revisão do preconceito de género no currículo; desenvolvimento de material didáctico.

## **2.5 Causas do insucesso escolar**

O insucesso escolar constitui um tema muito debatido nas instituições assim como nas comunidades. Assim, desde os tempos atrás o culpado do insucesso escolar era essencialmente o aluno que era tido como preguiçoso “distraído desinteressado “ posteriormente acusou-se principalmente a escola que não reunia as condições necessárias para uma boa aprendizagem, e ainda aos professores que não se empenhavam ou não estavam suficientemente preparados.

Segundo Fonseca (2008, p. 460), as dificuldades de aprendizagem não são uma excepção do sistema educacional. O insucesso da criança, rotulado (desleixa), é também resultados de outros insucessos; sociais, políticas, culturais, educacionais, pedagógicos, etc.

As dificuldades da aprendizagem um problema estritamente da criança deve ceder lugar a outra atitude, bem mais real e concreta, ou seja considerar as dificuldades da aprendizagem um reflexo das dificuldades de ensino. A aprendizagem humana é um processo interactivo, onde portanto, vários componentes inter-relacionam genéticas, neurológicas, psicológicas, educacionais, sociais etc. Não basta, pois encarar variáveis genéticas ou biológicas, ignorando variáveis sociais e educacionais”. (Fonseca, 2008, p. 460).

Para Teixeira (2005 p. 19), as causas do insucesso escolar são variadas e podem depender de factores “endógenos e exógenos á escola, embora haja a tendência a responsabilizar as exógenas porque são as mais palpáveis, mas são de desprezar os factores endógenos”.

Fazendo um entrosamento sobre esses dois factores apoiamo-nos com o autor quando este atribui os factores exógenos como sendo as mais responsáveis do insucesso escolar, eles actua de uma forma externa dependendo não só da comunidade educativa da escola mas também da forma como os estabelecimentos do ensino actuam.

### **2.5.1 Factores exógenos do insucesso escolar**

De acordo Teixeira (2005, p. 19), os factores exógenos são os mais responsáveis pelo insucesso escolar dos alunos e aponta os seguintes:

- ✓ Características socioeconómicas e culturais da comunidade educativa;
- ✓ Origem sócio cultural dos alunos e o modo como se processou a sua inculturação;
- ✓ A profissão e a habilitação dos pais e encarregados de educação;

- ✓ O tipo de habitação em que vivem e a distância a escola etc.

### **2.5.2 Factores endógenos do insucesso escolar**

Segundo Teixeira (2005, p. 19), os factores endógenos do insucesso escolar são os menos responsabilizados. O autor aponta os seguintes subfactores:

- ✓ Habilitação e preparação profissional do corpo docente;
- ✓ Os conflitos institucionais;
- ✓ A relação professor/aluno, aluno/aluno, pessoal auxiliar/aluno e professor/pessoal auxiliar;
- ✓ Existência e disponibilidade de equipamentos didácticos, estado de conservação das instalações e materiais.

De acordo com Siteo (2017), referem que o insucesso é caracterizado pelo baixo rendimento escolar dos alunos que, por razões de vária ordem, não alcançaram resultados satisfatórios e não atingiram os objectivos desejados ou não alcançaram as competências esperadas num determinado período de tempo. Contudo, é necessário compreender que estes índices de (in) sucesso variam de acordo com as situações circunstanciais, pois competências iguais podem ser avaliadas de formas diferente de um estabelecimento de ensino para outro, em função das metodologias adoptadas.

Segundo Siteo (2017), refere que as três principais causas do insucesso são: A descoordenação entre as diversas disciplinas, com consequências óbvias nos diversos momentos de avaliação; carências de vária ordem, desde as más condições pedagógicas das salas de aula até as deficientes condições de estudo, em termos de espaços adequados e seu apetrechamento; e a fraca qualidade dos elementos de estudo e/ou orientação bibliográfica de apoio, acompanhada por uma deficiente exposição das matérias nas aulas.

Em suma, o insucesso escolar pode constituir uma grande ameaça para o sistema educativo do país se o problema não for encarado com seriedade. É importante que os agentes implicados ou não no processo educativo estejam conscientes da amplitude real do problema para que juntos possam articular esforços para o seu combate.

## 2.6 Causas das desistências escolares

As causas associadas a desistência escolar são múltiplas e multidimensionais. Este fenómeno possui um carácter sistémico, em que estão envolvidos não só os alunos, como todo o meio ambiente que o rodeia. Segundo Azevedo (1999, p. 36), “O carácter sistémico do fenómeno (...) compreende quatro subsistemas: o indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente”. As causas que potenciam o abandono escolar e as saídas precoces do sistema de ensino “estão relacionadas com a qualidade e a intensidade das interacções destes subsistemas, com características - tipo que se entrecruzam. Funcionam, afinal, como constituintes de um sistema no qual interagem vários subsistemas” (Santos & Alves, 2008).

As relações entre o sistema de ensino e as condições culturais e socioeconómicas das famílias dos alunos poderão constituir-se como um dos factores, uma vez que, segundo alguns estudos nesta área, a escola selecciona os alunos, principalmente a partir do capital cultural das famílias. “Quanto mais selectivamente actuar a escola, mais tenderão os alunos de menores recursos, sobretudo culturais, a abandoná-la precocemente” (Capucha et al, 2009, p. 38) os de ensino.

Entretanto, levando em consideração os factores determinantes da ocorrência do fenómeno, de acordo com Siteo (2017), pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira:

*Escola:* não atractiva, autoritária, insuficiente, despreparo e/ou ausência de motivação por parte dos professores. A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. Frequentemente esquece-se esta dimensão do problema. Vejamos alguns casos típicos, nomeadamente, objectivos não partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém pode identificar-se com ela. Não tarda que alguns se sintam como corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada; o elevado número de alunos por escola e turma, tendem igualmente não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual e expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola. Nas escolas onde isto acontece os resultados tenderão a confirmar o que todos afinal estão à espera.

*Aluno:* o desinteresse, indisciplina, problemas de saúde, actividades renumeráveis, gravidez precoce e falta de condições na família, têm sido apontadas pelas escolas psicométricas de inteligência como causas individuais da desistência escolar. Estudos feitos por Fontes,

apontam, que embora a grande maioria dos alunos que falha nos resultados escolares tem um desenvolvimento normal, mas deve ter-se em devida conta que a instabilidade característica na adolescência, consta entre as muitas causas individuais do insucesso escolar. Ela conduz, muitas vezes, o aluno a desinvestir no estudo das matérias e ao abandono escolar.

Pais/responsáveis: desinteresse em relação ao destino dos filhos.

Os alunos oriundos das famílias desfavorecidas, nem sempre, são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos. Estes pais, ao mais pequeno insucesso dos filhos, colocam logo a questão da saída destes da escola, contribuindo, deste modo, para as mais elevadas taxas de abandono escolar.

Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc. Ninguém tem dúvidas em concordar que a actual sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. Diversão, Individualismo e Consumismo, três valores essenciais na sociedade actual, são em tudo opostos ao que a escola significa: atitudes reflectida, procura incessante do saber e de valores perenes, etc.

Todas estas causas são concorrentes e não exclusivas, ou seja, o abandono escolar verifica-se em razão do somatório de vários e diferentes factores e não, necessariamente, de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efectivo do aluno à escola.

Tendo em conta a nossa realidade social e económica, o trabalho infantil, a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, o baixo nível sociocultural, entre outros, são algumas das causas que têm contribuído para o abandono escolar de muitos alunos.

## **2.7 Mecanismos para a redução das desistências escolares**

De acordo com Siteo (2017), para que haja a redução de desistência no ensino primário é preciso promover-se de palestras sobre importância da permanência dos alunos na escola.

É importante não esquecer que a função do professor não se resume a simples transmissão de conhecimentos baseando-se no intelectual. O professor deve também construir situações que

desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos, deve tentar a todo custo ligar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia.

Guerreiro (1998), acrescenta que, as atitudes dos pais influenciam a construção da personalidade e crenças dos filhos, sendo assim o valor atribuído pelos pais a escola e as aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem da mesma.

Segundo ele para a redução de maior índice de desistências na escola tem que haver:

- ✓ Sensibilização dos pais e encarregados de educação acerca da importância da escolaridade;
- ✓ Diálogo com os alunos sobre os benefícios da escola;
- ✓ Realizações de reuniões de turma onde os pais são informados sobre o aproveitamento dos seus educando.

## **2.8 Ligação escola comunidade**

A comunidade, geralmente, indica um grupo de pessoas dentro de uma área geográfica limitada, que interagem dentro de instituições comuns e que possuem um senso comum de interdependência e integração (Lemos, 2009).

Consideramos a partir deste conceito que a escola e a comunidade constituem duas instituições entrelaçadas ou interdependentes. Assim, no contexto desta pesquisa, consideramos comunidade a relação social das famílias quando a atitude na acção social que se configura no sentimento subjectivo (afectivo ou tradicional) dos diferentes intervenientes da constituição familiar desta forma a “maioria das relações sociais participa em parte da comunidade e em parte da sociedade. Uma das formas de participação da comunidade estabelecida por MINED (2015), é o efectivo funcionamento do Conselho de Escola que é um órgão máximo de consulta, monitoria e de fiscalização do estabelecimento de ensino, ele funciona na escola em coordenação com os respectivos órgãos. Nesta perspectiva, uma das formas de participação seria a gestão participativa e transparente e a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento do desempenho dos seus filhos/educandos e avaliação permanente da escola.

Assim, Peruzzo e Volpato (2009), aponta que na comunidade os objectivos são racionalmente sustentados por grande parte de seus participantes e que o sentido comunitário contrapõe-se à ideia de “luta”. Além disso, nem toda a participação em determinadas qualidades escolares, da situação ou da conduta das mesmas, implica em comunidade. Tampouco, a ideia comunitária pode ser definida simplesmente pela partilha de situação homogénea, ou por um sentimento de situação comum, de suas consequências e por uma mesma linguagem. Em si, isso não implica uma comunidade. Este pressuposto do autor leva - nos a entender que a compreensão do conceito de comunidade deve partir do fortalecimento das relações de confiança e de parceria entre a escola e a comunidade.

Bhering e Siraj-Blatchford (1999), concordando, afirmam que comunidade só existe propriamente quando a base desse sentimento (da situação comum), a acção está reciprocamente nas actividades educativas não bastando a acção de todos e de cada um deles frente à mesma circunstância e na medida em que esta referência traduz o sentimento de formar um todo ao direito natural, à língua e à concórdia: “aonde quer que os seres humanos estejam ligados de forma orgânica pela vontade e afirmem-se reciprocamente, encontra-se alguma espécie de comunidade” (p. 12), ou seja, a vida em comunidade escolar baseia-se em relações sociais das mesmas.

Fazendo um entrosamento entre a educação (Ensino-Aprendizagem na escola) e a comunidade podemos partir da concepção de que a educação é para todos, e assim passa necessariamente o envolvimento da sociedade na vida da escola. Neste âmbito, MINEDH (2005, p. 9) advoga que, ”a comunidade passara a assumir que o professor não pode ensinar e educar sozinho, pois, quem melhor conhece a criança são os pais, pelo que devem acompanhar a educação dos seus filhos”. Daí a necessidade de toda a comunidade, de forma organizada, participar na tomada de decisões no tocante aos assuntos que dizem respeito à escola.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

De acordo com Gil (1991), metodologia é a parte do trabalho onde se descreve de forma breve e clara as técnicas e processos empregues na pesquisa, bem como o delineamento experimental. O capítulo segue à seguinte estrutura: abordagem metodológica, o tipo de investigação, os procedimentos e técnicas aplicadas, a população e amostra, limitações e propostas de solução deste estudo, processo de análise de dados, considerações éticas e descrição do local de estudo.

### **3.1 Descrição do local de estudo**

O estudo decorreu na EPC- Mulembja, Localidade de Manhiça Posto Administrativo de Manhiça sede, distrito de Manhiça, Província de Maputo.

A escola foi fundada em 1950. Nesta altura funcionava com duas salas de aulas construídas de blocos e uma secretaria de caniço. No ano 1996 teve apoio do MINED, onde houve reabilitação e ampliação da instituição, passando a ter 6 salas de aulas, 2 blocos administrativos ligados aos pavilhões das salas. No ano 2005 a escola passou para a categoria de Primária Completa, e aumentou-se mais 6 salas de aulas. Com apoio do Conselho Municipal e o MINEDH (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano), em 2016 aumentaram mais 5 salas e um bloco administrativo e também foi electrificada a escola. Actualmente a escola possui 14 salas de aulas, 1 secretaria com um universo de 37 professores, 5 funcionários não docente incluindo a chefe da secretaria, tem 1 Director da Escola, 1 Directora Pedagógica e 1780 alunos. Com a saída da 7ª classe para o ensino secundário a escola lecciona de 1ª a 6ª classe em regime de três turnos.

### **3.2 Abordagem metodológica**

Segundo Siteo (2017), considera duas abordagens metodológicas: qualitativas e quantitativas. Outros autores, no entanto, defendem a possibilidade da junção entre as duas abordagens produzindo uma pesquisa considerada mista.

No contexto deste estudo, usou-se as abordagens, qualitativa e quantitativa, na medida em que discute sobre dados qualitativos inerentes aos factores que influenciam na desistência escolar na EPC de Mulembja. Abordagem qualitativa é definida por Ruiz (1996), como aquela que permite observar e colher dados, analisar e descobrir a relação causal entre

fenómenos de uma determinada realidade para sua generalização. Busca trabalhar com amostras, uma vez que os resultados atingidos de tais amostras vão representar a realidade referente a determinada população em estudo.

Abordagem quantitativa consiste numa pesquisa analítica, caracterizada por progredir de teoria, é mais estatístico e dá primazia a manipulação de variáveis ou categorias particulares (Ruiz, 1996). Abordagem quantitativa privilegia instrumentos de recolha de dados que fornecem resultados quantitativos, passíveis de análise estatística. Nesta abordagem integram-se os questionários de pesquisa ou inquéritos. A pesquisa utilizou esta abordagem, uma vez que ao longo do processo de colecta de dados na EPC Mulembja, precisou se de dados estatísticos para perceber o grau de desistência dos alunos do terceiro ciclo.

### **3.3 Natureza da Pesquisa**

Esta investigação quanto a natureza é explicativa, pois, visa produzir um conhecimento que não será usado de forma directa, mas sim pretende perceber os factores da desistência escolar na escola acima referenciada sem no entanto a aplicação imediata do conhecimento que nesta produzido. As pesquisas gerais segundo Prodanove e Freitas (2013), são aqueles que geram conhecimentos universais.

Quanto aos objectivos são explicativos pois explicamos as razões da desistência dos alunos na EPC de Mulembja. Tal como afirma Gil (2008), este é um tipo de objectivo que aprofunda o conhecimento de uma realidade, explica a razão, o porquê de um certo fenómeno.

E quanto aos procedimentos, o estudo enquadra-se no ex-post-facto. A pesquisa ex-post-facto para Jovchelovitch (2002), é aquela que decorre após o facto ou ter acontecido, e apenas o interesse é identificar e explicar as causas do fenómeno e propor as possíveis soluções. Usou-se este procedimento para a recolha de dados sobre a desistência escolar. Estes dados estão inseridos nos relatórios e mapas dos anos em que não estivemos presente para vivenciar os fenómenos.

### **3.4 Técnicas de recolha de dados**

Libâneo (1999), explica que um procedimento é o conjunto de acções, passos, condições criadas e utilizadas intencionalmente para alcançar um determinado objectivo. Neste estudo, usamos as seguintes técnicas: bibliográfica, documental, entrevista e questionário.

### **3.4.1 Técnica bibliográfica**

Segundo Gil (2008, p. 50), a técnica bibliográfica é aquela que “usa fontes bibliográficas, tais como livros, artigos, etc., para a aquisição da matéria pretendida da investigação”. Nas pesquisas bibliográficas “o pesquisador alimenta-se de trabalhos de outros pesquisadores para desenvolver o seu estudo”. Essas fontes de informação são obras bibliográficas, teses, dissertações, internet, monografias, arquivos, etc. (Severino, 2007, p. 123). O uso destas fontes permitiu a confrontação e interpretação de dados encontrados durante a pesquisa.

Na pesquisa usamos esta técnica para procurar informações de como os outros autores abordaram sobre os factores que influenciam o abandono escolar e com base nestes, podemos ter um suporte teórico para explicar o mesmo na EPC de Mulembja.

### **3.3.2 Técnica documental**

A técnica documental “analisa documentos que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa” (Gil, 2008, p. 51). Usamos esta técnica para perceber o aproveitamento pedagógico da escola, desistência dos alunos, e localização física e geográfica da zona de estudo.

### **3.3.3 Entrevista**

Neste tipo de entrevista para Minayo (2008), o entrevistado é convidado a falar livremente sobre um tema e o entrevistador pode fazer perguntas para alcançar a maior profundidade possível nas respostas. Efectuamos uma entrevista para membros da direcção da escola, alunos desistentes e pais/encarregados de educação para podermos identificar as causas das desistências dos alunos na escola.

### **3.3.4 Questionário**

Segundo Gil, (2007), um questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objectivos do projecto. De acordo com Richardson *et al.* (2007, p. 110), o questionário é “um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas, comportamentais”. Tem como vantagem, dentre outras, rapidez, maior alcance geográfico e em número de pessoas, reduzido custo com profissionais para colecta de dados, liberdade nas respostas e respostas uniformes. Apresenta também como vantagem o anonimato das respostas e conseqüentemente a liberdade do respondente expor

sua opinião dentro da sua disponibilidade de tempo. O questionário foi usado para professores e técnicos do (SDEJT) (Serviço Distrital da Educação Juventude e Tecnologia) para identificar as causas das desistências na escola.

### 3.4 População e amostra

#### 3.4.1 População

Segundo Fortin e Vassandjée (1999), população é o conjunto de elementos ligados por algumas características comuns, os quais constituem elementos a serem estudados. No contexto do nosso trabalho, fez parte um universo de uma população de 66 elementos composto por; alunos desistentes, professores membros da direcção, pais e ou encarregados de educação e técnicos do SDEJT.

#### 3.4.2 Amostra

Amostra é um subconjunto de elementos ou sujeitos tirados da população que são convidados a participar no estudo (Fortin & Vassandjée, 1999). No contexto desta pesquisa, a amostra foi de 22 elementos, sendo, 4 alunos desistentes de todas classes do terceiro ciclo existentes naquela escola, 4 pais e encarregados de educação, 10 professores, 2 membros da direcção da escola e 02 técnico do SDEJT, tal como mostra a tabela abaixo.

Tabela I: Amostra da pesquisa

Género	<i>Professores</i>	<i>Alunos desistentes</i>	<i>Membros da direcção</i>	<i>Pais/ encarregados de educação</i>	<i>Técnicos do SDEJT</i>	<b>Total</b>
M	5	2	1	2	1	11
H	5	2	1	2	1	11
<b>HM</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>22</b>

Fonte: Elaborada pela autora-ano 2024

A escolha desta amostra foi intencional, mas procedeu-se de forma aleatória. A selecção da amostra foi probabilística com a técnica de selecção aleatória simples. O estudo envolveu todos os professores que leccionam o terceiro ciclo que aceitaram participar.

### **3.6 Aspectos éticos**

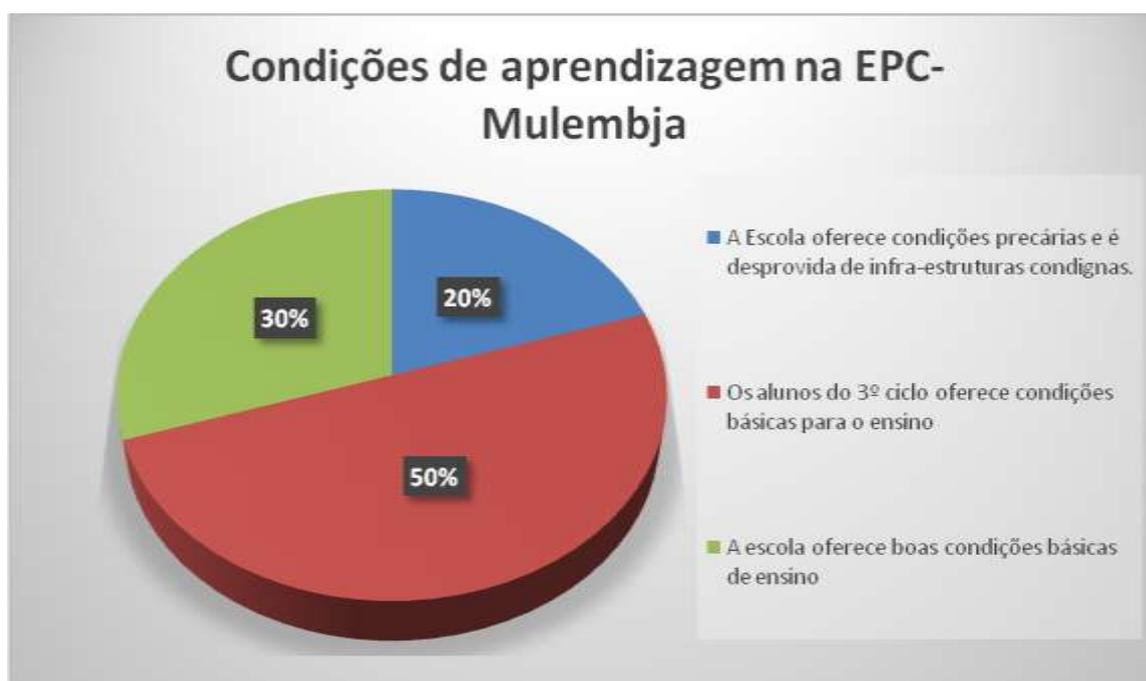
Neste estudo foram considerados todos aspectos éticos recomendados, como por exemplo, evitar o juízo de valor (não desenhar os valores morais ou sócio-culturais da população alvo por influencias dos valores morais do pesquisador) ser capaz de estabelecer uma relação de confiança com os sujeitos. Outros aspectos têm a ver com confidencialidade e não falsificação dos dados deste estudo, selecção dos dados importantes obtidos e finalmente foi explicado todos passos de como obtive todos dados deste estudo. O respeito e a confidencialidade dos dados foram garantidos por meio da folha de consentimento informante e da declaração do informado.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

### 4.1. Condições de aprendizagem dos alunos na EPC-Mulembja

Questionados os envolvidos no estudo sobre as condições de aprendizagem existentes na EPC-Mulembja, 30% da população respondeu que a escola possui condições mínimas, 50% disseram que a escola tem falta de salas de aulas e 20% as salas tem falta de equipamentos.

Gráfico: 1 condições de aprendizagem existentes na EPC-Mulembja



Fonte: Elaborada pela autora-2024

Relativamente a questão das condições de aprendizagem existentes na EPC-Mulembja2 *professores disseram que a escola oferecia condições precárias uma vez que a escola é desprovida de infra-estruturas condignas. 5 Professores responderam que aos alunos do 3 ciclo a escola oferece condições básicas para o ensino, desde salas condignas, meios didáticos e professores presentes e capacitados.3 professores apontaram que a escola oferece boas condições de aprendizagem começando com salas de aulas, carteiras correspondentes e professores suficientes e qualificados.*

Para os membros da direcção da EPC-Mulembja entrevistados consideram que as condições que oferecem aos seus alunos são mínimas visto que nem todas as crianças têm acesso a salas de aulas com carteiras. Todavia, um técnico foi mais além acrescentar que apesar do

problema das infra-estruturas a escola oferece professores bem qualificados e material didáctico.

Neste aspecto comungaram as direcções e os técnicos do SDEJT da mesma ideia afirmando que a escola tem algumas salas equipadas e outra com problemas sérios de falta de equipamentos. Sobre a questão das condições de aprendizagem que a EPC-Mulembja oferece os 4 alunos entrevistados disseram que a escola não possui salas suficientes: As entrevistas efetuadas aos alunos se a escola possui salas de aulas equipadas todos para albergar todos alunos, outras turmas estudam de baixo das árvores e sentados no chão.

Em relação a questão das condições de aprendizagem que a escola oferece aos filhos, dois pais responderam que a escola oferece condições mínimas. Uma Encarregada disse que as condições são boas. Um encarregado disse também que a escola precisa aumentar as salas de aulas porque as existentes já estão no estado degradado todavia para ele os professores leccionam bem as aulas.

Na óptica dos técnicos do SDEJT questionados se algum dia efectuaram uma visita na EPC-Mulembja responderam ambos que sim. No que tange às condições que o SDEJT oferece a escola, os dois técnicos responderam nos seguintes termos “ temos oferecido salas de aulas condignas mas, não são suficientes para responder a demanda.

Fazendo um entrosamento sobre o que a amostra em estudo respondeu apoiamo-nos com PIREP (2008), pois afirma que para uma boa aprendizagem é preciso ter-se em conta as questões ambientais, económicas, sociais, afectivos, psicológicos, emocionais e familiares.

MINED (2003),ressalta que para melhorar as condições da aprendizagem é necessário o apetrechamento adequado das instalações escolares, revisão do material didáctico usado na formação dos docentes, incentivo salarial, assiduidade dos professores na sala de aulas, devido acompanhamento da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação entre outros. Para o autor tem que se resolver o problema de equipamento escolar e livros de formação do docente, melhoria salarial, melhor na qualificação.

Segundo (Asselen, 2009 & Siteo, 2017) “ associa a falta de condições mínimas com a pobreza, sendo forma de exclusão social, resultante da distribuição desigual dos bens essenciais para uma vida digna. As relações entre o sistema de ensino e as condições culturais e socioeconómicas das famílias dos alunos poderão constituir-se como um dos factores, uma

vez que, segundo alguns estudos nesta área, a escola selecciona os alunos, principalmente a partir do capital cultural das famílias. “Quanto mais selectivamente actuar a escola, mais tenderão os alunos de menores recursos, sobretudo culturais, a abandoná-la precocemente” (Capucha et al, 2009, p. 38)

Em suma, face as respostas dadas pelos entrevistados junto com os autores consideramos que na EPC-Mulembja possui condições mínimas para a efectivação do PEA.

Gráfico 2: Nível de desistência de alunos, tarefas e comportamento dos professores



Fonte: Elaborada pela autora-2024

20% Revelaram que o nível de desistência é baixo, 60% aponta que o nível é razoável e 20% consideram nível de desistência alto na escola Mulembja.

No que diz respeito ao nível de desistências dos alunos da escola Mulembja, 2 *professores questionados disseram que o nível das desistências é baixo, pois existe um trabalho levado a cabo por parte dos professores de modo a recuperar alguns com sinais de abandono escolar. Outros 6 professores consideram razoável o nível das desistências naquele estabelecimento de ensino, tendo em conta que se encontra na ordem de 3% anuais em média. Ainda sobre a mesma questão 2 consideraram que o nível de desistência dos alunos no 3 ciclo naquela escola é muito alto.*

No que diz respeito às entrevistas efectuadas aos pais/encarregados de educação sobre o género que mais desiste todos 4 encarregados entrevistados apontaram as raparigas.

Segundo os técnicos do SDEJT questionados sobre o grau das desistências naquela escola afirmaram ser reduzido tendo em conta o número de alunos que a escola possui.

No que tange à questão das tarefas dadas aos alunos após o regresso da escola encarregados de educação 2 responderam que davam trabalhos domésticos como cozinhar, cartar água, lavar a roupa e louça, varrer dentro assim como o quintal e mandar ao mercado. 1 Encarregada disse que levava os seus filhos a machamba. 1 Pai disse que tem deixado o filho brincar, estudar e fazer trabalhos da casa. Estes que indicaram as raparigas como sendo as que mais desistem comungam com Rosa (2003), quando defende que a "fraca escolarização das raparigas é considerada natural nas sociedades ocidentais". De acordo com a autora, existem três causas do fortalecimento das desistências nas raparigas: inscrição precoce das meninas em actividades domésticas, o casamento prematuro e a falta de relação entre a classe que se encontra e a frequentar a sua idade.

Assim sendo, na EPC-Mulembja as raparigas são as que apresentam a idade mais elevada e também o desenvolvimento físico do corpo faz com que consideram-se crescidas em relação as outras crianças de sexo oposto e também para ajudar as mães nos trabalhos domésticos.

Na visão dos encarregados, as raparigas *“têm muitas tarefas que os rapazes, o que lhes criam desgaste mais cedo preferindo abandonar a escola para dar segmento a vida futura sem envolver a escola”*. Ainda em torno desse assunto Kulin (1988), considera as raparigas que vivem em famílias chefiadas por mulheres que têm uma probabilidade significativamente menor de se casarem antes dos 18 anos, comparativamente às raparigas que vivem em agregados familiares chefiados por homens. Do mesmo modo, a probabilidade de casamento prematuro diminui de forma inequívoca com a idade do chefe de família.

As raparigas de áreas urbanas são significativamente mais propensas a engravidar antes dos 15 anos do que as residentes nas áreas rurais, apesar de as raparigas na área urbana terem maior acesso à informação, quer através da rádio ou de outros meios (Kulin, 1988).

Face às respostas dos entrevistados e questionados podemos constatar que as raparigas são as que mais desistem na EPC - Mulembja. Entretanto, vários estudos tal como Benavente et al.

(1994), apontam as raparigas como sendo o grupo dos alunos que desistem devido a vários factores como: a pobreza, casamentos prematuros, factores culturais e individuais.

Relativamente a questão do comportamento dos professores dos alunos de Mulembja, 3 disseram que “davam bem as aulas” e que se comportavam bem diante dos alunos e respondeu que eles “batiam muito e exigentes nas suas actividades”. Segundo Gomes (2007), dá relevo aos contextos culturais e ao papel da linguagem no processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo. Este autor defende que, durante a infância, a criança aprende melhor quando é confrontada com tarefas que impliquem um desenvolvimento cognitivo não muito discrepante, ou seja, que se situem na zona de desenvolvimento proximal. O professor deve assumir-se como mediador entre a criança e os instrumentos culturais e entre as crianças e os pais, através da criação de grupos de aprendizagem colaborativa, com crianças de diferentes níveis de aprendizagem, embora próximas na capacidade de realização de tarefas

#### **4.2 Percepções dos professores, sobre as causas das desistências dos alunos do 3 ciclo na EPC-Mulembja**

Analisando nas narrativas desta investigação, as percepções dos professores sobre as causas das desistências dos alunos do 3 ciclo na EPC-Mulembja, 30% revelaram que as causas das desistências dos alunos na EPC-Mulembja são devido a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, 30% baixo nível de escolaridade dos pais, 20% casamentos prematuros, 40% consumo excessivo de drogas. Tal como ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico: 3 Percepções dos professores, sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja



Fonte: Elaborada pela autora-2024

Quanto à questão das causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja, 2 professores disseram que são várias causas que levam os alunos a desistirem com destaque à prática dos trabalhos infantis, casamentos prematuros e repetências. Três Professores questionados disseram que as causas das desistências no âmbito geral são ocasionadas pelo baixo nível de escolaridade dos encarregados de educação e devido a falta do acompanhamento. Quatro professores sobre a mesma questão apontaram a má influência em que os alunos estão expostos a venda de álcool em qualquer esquina o deixa os outros alunos mais vulneráveis. Um professor disse que as desistências dos alunos acontecem devido a separação dos pais e a mudanças constantes de residências. Os recursos familiares e a qualidade de vida, a escolarização dos pais e a sua profissão, a existência anterior de dificuldades na aprendizagem e a presença de problemas de comportamento e/ou relacionais, são dos factores que mais contribuem para a desistência em idades relativamente baixas. Acrescenta, ainda, que a estes problemas somam - se o excesso de faltas, o tipo de escola, a qualidade dos apoios parentais e mudanças de escola, (Iturra, 1990).

Entretanto, Filho (2000), explica que a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador o deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho

escolar dos filhos na medida certa. Assim, ambos estarão atentos no desempenho da criança e poderão ajudar quando necessário.

Silva (2002), apresenta seis causas das desistências escolares que incluem desfasamento entre a escola e a realidade do aluno; fraca cooperação da família com a escola; resposta inadequada da escola às expectativas dos professores e alunos, das famílias ou da sociedade; deficiente preparação pedagógica dos professores; ausência de hábitos de leitura; e falta de métodos de estudo. Assim, as respostas dos professores associam-se com as do autor acima citado na medida em que abordam sobre a falta de acompanhamento dos pais.

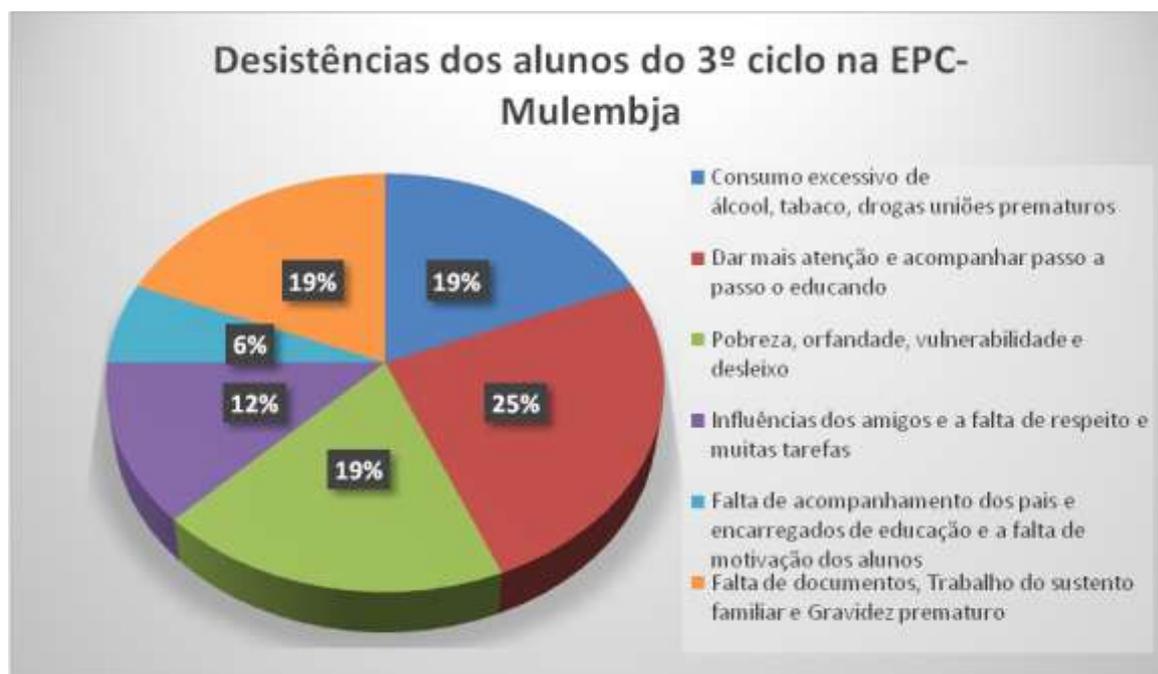
Por sua vez, Silva (2002), diz que as desistências escolares podem conjugar na sua gênese diversos factores, os quais poderão ser de natureza individual, familiar e relacionados com o meio envolvente, associando-se, na maioria dos casos, às situações de pobreza. Geralmente, a origem social é determinada pelo nível cultural e económico da família e, sendo indissociáveis, têm um papel determinante no percurso escolar. Neste seguimento, verificamos que, de um modo geral, os alunos com mais dificuldades escolares pertencem a grupos sociais mais desfavorecidos.

Resumindo, as percepções dos professores, sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja são: A prática de trabalho infantil, baixo nível de escolaridade dos encarregados de educação, má influência dos alunos que estão expostos à venda de álcool nas esquinas e separação dos pais e mudanças de residências.

### **4.3 Causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja**

Nas respostas colhidas sobre as razões das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja na amostra em estudo, 19% revelaram consumo excessivo do álcool, drogas e uniões prematuros; 25% disseram que deve se dar mais atenção e acompanhar passo a passo o educando; 19% apontaram a pobreza, orfandade, vulnerabilidade e desleixo; 12% destacaram a influência de amigos, a falta de respeito e muitas tarefas; 6% debruçaram sobre a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação e a motivação dos alunos; 19% falta de documentos, trabalho para o sustento familiar e gravidez prematuros.

Gráfico:4 Causas das desistências dos alunos do 3 ciclo na EPC- Mulembja



Fonte: Elaborada pela autora-2024

Questionados os professores sobre as razões que levam os alunos do 3 ciclo da escola Mulembja a desistirem 3 dos professores disseram que é devido ao consumo excessivo de álcool, tabaco, drogas e uniões prematuras. Quatro professores questionados falaram que os encarregados devem dar mais atenção e acompanhar passo a passo o educando, pois essa parte constitui grande preocupação. 3 Professores responderam que as razões das desistências no 3 ciclo são devido a pobreza, orfandade, vulnerabilidade e desleixo.

Para os pais/ encarregados de educação entrevistados sobre as razões das desistências dos alunos no 3 ciclo na EPC-Mulembja 2 disseram que as razões devem se ao consumo de drogas e álcool, casamentos prematuros e namoro precoce. 2 Encarregados apontaram as influências dos amigos e a falta de respeito e muitas tarefas.

Um dos técnicos do SDEJT sobre as razões das desistências naquela escola aponta a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação e a falta de motivação dos alunos. O outro aponta os casamentos prematuros e trabalhos infantis e a falta de assiduidade e pontualidade de alguns professores.

Ainda na questão das razões das desistências os alunos responderam nos seguintes termos: 1 disse que foi o facto de terem-me mandado trazer cédula enquanto não possuía, dois disseram

que tinha muito trabalho em casa voltava da escola tinha que ir vender para podermos comer em casa, 1 disse que deixou de estudar por causa da gravidez. Para Guerreiro (1998), as atitudes e crenças dos pais influenciam na construção da personalidade e crenças dos filhos. Assim sendo “o valor atribuído pelos pais à escola e às aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem das mesmas”. Esta ocorrência traduz-se ainda na motivação do jovem perante a escola.

As respostas dos encarregados concordam com Hill (2006), quando aponta que "as distâncias, casa - escola nas zonas de população dispersa; as condições económicas das famílias para suportar com os custos directos e/ou indirectos da educação; falta de condições; aspectos culturais e precariedade das condições físicas da escola e ausências frequentes dos professores". Aos encarregados que abordaram sobre casamentos prematuros corroboram com Siteo (2017), salientando que os casamentos prematuros em Moçambique podem ser a principal causa e a consequência do abandono escolar, além da perpetuação da pobreza entre mulheres e meninas, ocasionando uma legião de pessoas em total situação de vulnerabilidade.

Barcelos (2006), diz que a falta de eficiência do professor influencia na desistência, e afirma que o professor não tem responsabilidade, chega tarde e somente pensa no salário. Quando algum aluno fracassa, ele não analisa a situação e nem procura o modo de ter sucesso profissional. Se há falta de interesse nos alunos, ele reflecte sobre o processo e nem procura estratégias motivadoras para captar e manter a atenção dos alunos.

Para Sousa (2007, p.3) é fundamental, o clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, reflectir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras excepções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais”.

As narrativas dos alunos assemelham com as ideias defendidas por Siteo (2017), que consideram alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixo apresentam valores mais notórios de insucesso e desistência nas escolas, sustentando que estes necessitam de antecipar o ingresso no mercado de trabalho devido às dificuldades económicas da família. Na mesma óptica realça-se os factores socioculturais, estes

influenciam não só na desistência como também no insucesso escolar tal como cita a teoria do “handicap” sociocultural, baseada em explicações de natureza sociológica.

Dias (2010), por sua vez aponta como causas, a Integração e relacionais que constitui a falta de interesse pela escola; aborrecimento quanto à escola e às actividades escolares; idade; problemas com os professores; problemas com os colegas; inadaptação à escola e maus resultados escolares que aumenta o desinteresse pela escola. Segundo o mesmo autor a necessidade de começar a trabalhar, tal como na causa anterior pode estar relacionado com a necessidade do aluno de ganhar dinheiro para ajudar a economia familiar ou para o seu auto-sustento.

Francisco (2014, p.13), apresenta uma visão diferente, pois para ele a relação dos alunos com a escola depende do seu contexto socioeconómico de vivência e das suas experiências pessoais. Assim, a integração é o grau de ligação dos alunos à escola, que em geral é tanto menor quanto mais baixa for a escolarização dos pais.

O sucesso/insucesso dos alunos é justificado pela sua pertença social e pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola. O cruzamento entre origem social/resultados escolares revela a existência de mecanismos que indiciam o processo de abandono escolar (Francisco, 2014). O papel “reprodutor” da escola foi posto em evidência no quadro desta teoria, que sublinhou o modo como as desigualdades sociais se transformam em desigualdades escolares, que legitimam, por sua vez, as desigualdades sociais (Benavente, 1994).

Para Guerreiro (1998), as atitudes e crenças dos pais influenciam na construção da personalidade e crenças dos filhos. Assim sendo “o valor atribuído pelos pais à escola e às aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem das mesmas”. Esta ocorrência traduz-se ainda na motivação do jovem perante a escola. Para o mesmo autor, os factores de desistência envolvem todos os intervenientes: os alunos e as suas famílias, as comunidades a que pertencem, as instituições de ensino e formação e passam pelos contextos mais vastos das dinâmicas económicas, sociais e culturais, assim como por empresas, autarquias ou associações.

De um modo geral, as razões das desistências na EPC-Mulembja são: falta de acompanhamento por parte dos pais ou encarregados de educação, a falta de assiduidade dos alunos, a falta de condições financeiras, a falta de assiduidade dos professores, falta de

motivação dos alunos e professores, a falta de condições financeiras das escolas e das comunidades, casamentos prematuros e factores socioculturais.

Para a questão que da conta sobre o desejo de voltar à escola dirigida aos alunos todos afirmaram que sim gostariam de voltarem a estudar. Para eles, as condições para o efeito são determinantes para o retorno a sala de aulas. Algumas razões apontadas por Justino (2010) para a desvalorização dos últimos anos do ensino são: a atribuição de um baixo valor social ao ensino secundário, o baixo estatuto socioeconómico familiar e, ainda, as reduzidas expectativas de mobilidade social ascendente, e a má organização do sistema de ensino.

O abandono escolar precoce caracteriza-se, normalmente, “por um longo e progressivo processo de desvinculação à escola, que se manifesta nos desempenhos escolares e sociais dos jovens” (Santos & Alves, 2008, p. 92). Os factores associados a este fenómeno envolvem todos os intervenientes – os alunos e as suas famílias, as comunidades a que pertencem, as instituições de ensino e formação – e passam pelos contextos mais vastos das dinâmicas económicas, sociais e culturais, assim como por empresas, autarquias ou associações. As consequências do abandono escolar precoce são várias: para o indivíduo, traduz-se em precariedade de emprego e baixo salário; para a sociedade, em fraco desenvolvimento e baixa produtividade; para as empresas, em falta de mão-de-obra especializada e, por isso, pouca competitividade em relação aos mercados.

Segundo a Comissão das Comunidades Europeias (2007), “na Europa há demasiados jovens a deixar o ensino sem as qualificações de que necessitam para participar na sociedade do conhecimento e realizar uma transição tranquila para a vida activa. Correm o risco de exclusão social e, além disso, é-lhes vedado, desde muito cedo, o acesso à aprendizagem ao longo da vida”.

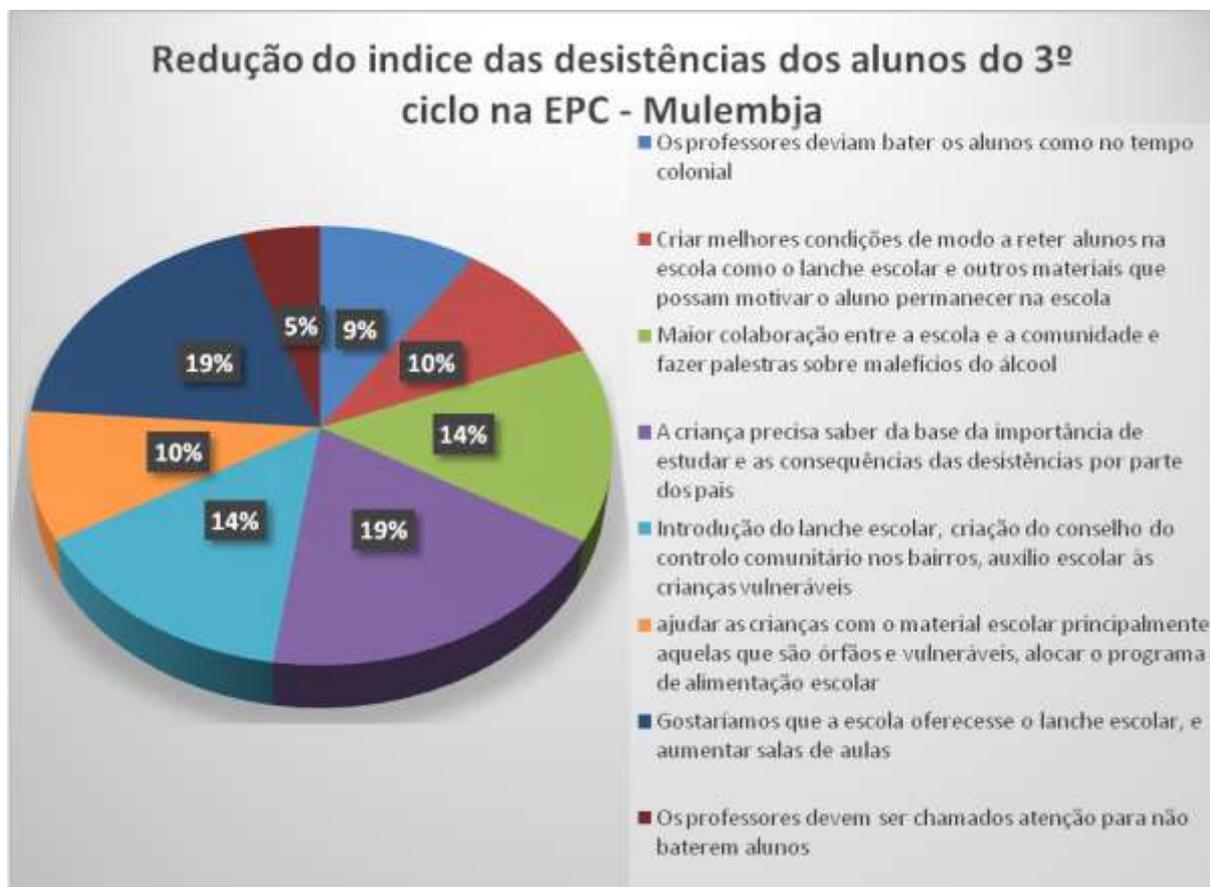
Devido ao problema de instabilidade no emprego, muitos alunos constataram a necessidade de retornar aos seus estudos, ou ser encaminhados, promovendo assim a capacidade de melhorar a sua situação face ao trabalho, embora este não seja o único motivo do regresso (Capucha et al. 2009).

#### **4.3.1 Redução do índice das desistências dos alunos do 3 ciclo na EPC-Mulembja**

Conforme ilustra a tabela abaixo, os resultados desta questão referente a redução do índice das desistências dos alunos do terceiro ciclo na EPC-Mulembja, 9% disseram que os

professores deviam bater os alunos como no tempo colonial; 10% falaram de criar condições de modo a reterem os alunos na escola tal com o lanche escolar e outros materiais que possam motivar o aluno a permanecer na escola; 14% têm que haver maior colaboração entre a escola e a comunidade fazendo palestras sobre malefícios do consumo de álcool; 19% mostram que a criança precisa saber da base a importância de estudar e as consequências das desistências por parte dos pais; 14% tem que haver a introdução do lanche escolar, criação do conselho comunitário nos bairros, auxílio de crianças vulneráveis; 10% ajudar as crianças com o material escolar principalmente aquelas que são órfão e vulneráveis, alocar o programa de lanche escolar e 5% disseram que os professores devem ser chamados atenção para não bater os alunos.

Gráfico: 5 Redução do índice das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja



Fonte: Elaborada pela autora-2024

Quanto a questão que dá conta do que pode ser feito para reduzir as desistências dos alunos do 3º ciclo em Mulembja 2 pais responderam nos seguintes termos “os professores deviam bater os alunos como no tempo colonial, por isso era difícil desistir porque só por ficar em

*casa o professor mandava um grupo de alunos para ir a busca do colega a escola recebendo porrada. Outros 2 encarregados responderam que se deve criar melhores condições de modo a reter alunos na escola como o lanche escolar e outros materiais que possam motivar o aluno permanecer na escola. Para os pais e/ou encarregados de educação, os professores devem sensibilizar as crianças a não aderir os casamentos prematuros.*

Segundo Guerreiro (1998), para a redução de maior índice de desistências na escola tem que haver sensibilização dos pais e/ou encarregados de educação acerca da importância da escolaridade, diálogo com os alunos sobre os benefícios da escola, realizações de reuniões de turma onde os pais são informados sobre o aproveitamento dos seus educando.

Oliveira (2009, p. 6), considera “a motivação como sendo um elemento preponderante na sala de aulas. Para ele a motivação é influenciada pelas circunstâncias e fases da vida a qual a pessoa está passando, além do ambiente em que está inserida, situação financeira e estabilidade”. Neste contexto, o docente deve centrar os seus esforços na aprendizagem dos seus alunos, trabalhando com eles, tornando os ensinamentos mais significativos para o aluno, fazendo-o sentir que a matéria tem significância para sua vida quotidiana ou para a sua comunidade.

Noutra questão que dava conta sobre o que pode ser feito para reduzir o índice das desistências no 3 ciclo na EPC-Mulemba 3 professores disseram que tem de haver maior colaboração entre a escola e a comunidade e fazer palestras sobre malefícios do álcool. 4 Professores questionados disseram que em primeiro lugar, a criança precisa saber da base da importância de estudar e as consequências das desistências por parte dos pais e, pois a educação começa em casa e o professor precisa reforçar as estratégias do ensino, optando mais na motivação do aluno. 3 Professores questionado sobre a mesma questão apontou a introdução do lanche escolar, criação do conselho do controlo comunitário nos bairros, auxílio escolar às crianças vulneráveis.

Para a mitigação das desistências os 2 técnicos de SDEJT disseram que é preciso ajudar as crianças com o material escolar principalmente aquelas que são órfãos e vulneráveis, alocar o programa de alimentação escolar e envolver o conselho de escola na recuperação dos alunos. Na última questão sobre o que deveria se fazer para garantir a permanência dos alunos na escola Mulembja os 4 disseram: gostaríamos que a escola oferecesse o lanche escolar, e

umentar salas de aulas para não estudarmos fora 1 acrescentou ainda que os professores devem ser chamados atenção para não baterem alunos.

Tal como refere Oliveira (2009), a motivação do professor deve se manifestar através das demonstrações de carinho, afecto, diálogo, enfim, em muitos aspectos importantes para criar um elo de amizade entre pessoas comuns. Feita desta forma permite que os alunos descubram mais aquilo que eles vivenciavam fora dos ambientes escolares. É necessário procurar conhecer a realidade em que vivem os alunos, sem isso as aulas podem não ser produtivas uma vez que não temos acesso à maneira como os alunos pensam, por isso, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem.

A resposta que dá conta da sensibilização dos alunos sobre a importância de estudar assemelha-se com a de Avanzini (1967), quando refere que para haver a redução de desistências no ensino primário é preciso promover-se de palestras sobre importância da permanência dos alunos na escola.

Guerreiro (1998), acrescenta que, as atitudes dos pais influenciam a construção da personalidade e crenças dos filhos, sendo assim o valor atribuído pelos pais a escola e as aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem da mesma. Esta ordem de ideias do autor junta-se a resposta dada pelos professores quando avançaram sob a necessidade de acompanhamento dos alunos por parte dos encarregados de educação no PEA.

Em relação à sensibilização das raparigas para evitarem casamentos prematuros referidos pelos professores como medidas da redução das desistências escolares na EPC-Mulembja, de acordo com Siteo (2017), são muitas as meninas casadas precocemente na área rural. São os próprios pais ou familiares que as entregam a homens com idade avançada, em troca de valores monetários, o que configura crime, ainda que desconheçam a legislação internacional que trata do assunto.

A fala de Siteo (2017), remete ao facto de que os pais e/ou encarregados de educação, ao aceitarem o casamento precoce, ficam na expectativa de lograr diminuir o efectivo em casa e amortizar os encargos da família.

Sil (2004), defende que o professor é o elemento central do sistema educativo e funciona como mediador entre o mundo social e a criança, a este deve ser dada a autonomia necessária

para que possa adequar o processo de ensino e aprendizagem em função das capacidades e dificuldades do aluno.

É importante não esquecer que a função do professor não se resume a simples transmissão de conhecimentos baseando-se no seu intelectual. Segundo Avanzini (1967), o docente deve também construir situações que desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos. Deve tentar a todo custo ligar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia. Teixeira (2005), fala da teoria das necessidades humanas, que busca explicar o que motiva os indivíduos a partir das necessidades humanas, que obedecem uma hierarquia, onde para a satisfação do topo temos que satisfazer primeiro a base. Para o autor o aluno precisa de ter as necessidades fisiológicas satisfeitas plenamente para que consiga entender as aulas, a necessidade de auto-estima é relevante pois o sucesso e o insucesso do aluno depende muito de como ele se sente na sala de aula e na escola. Através das necessidades sociais, o aluno sente-se integrado num certo grupo o que motiva ainda mais a sua vontade de ir a escola.

De acordo com Hill (2006), tem que se proibir o casamento de uma pessoa com idade inferior a 18 anos, porque este não é capaz de dar o seu consentimento válido para se casar, os casamentos em que uma das partes é menor de idade são considerados como uniões forçadas. Neste contexto, uma criança do ensino básico sendo menor de idade não pode ter a capacidade de medir as consequências de casar-se naquela faixa etária havendo necessidade de recorrer-se numa lei para tomar as medidas capazes de mantê-la na escola.

Portanto, as respostas dadas pelos intervenientes do PEA nomeadamente os pais/encarregados, os professores, membros da direcção, técnicos do SDEJT e os alunos, mostram que conhecem efectivamente as medidas para a redução das desistências no 3º ciclo na EPC-Mulembja, referindo-se da sensibilização dos pais e/ou encarregados de educação acerca da importância da escolaridade, diálogo com os alunos sobre os benefícios da escola, realizações de reuniões de turma onde os pais são informados sobre o aproveitamento dos seus educandos. O professor deve também construir situações que desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos, deve tentar a todo custo ligar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia.

## **CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

Este capítulo apresentou-se as conclusões e as sugestões da pesquisa. O estudo pretendia analisar as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja. Para o alcance deste objectivo primeiro teve que se descrever as condições de aprendizagem na EPC- Mulembja; captar as percepções dos professores, membros da direcção, alunos e encarregados de educação sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja e identificar as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja.

### **5.1 Conclusão**

Quanto à primeira questão que procurava saber das razões das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja percebe-se o seguinte: falta de acompanhamento por parte dos pais ou encarregados de educação, a falta de assiduidade dos alunos, a falta de condições financeiras, a falta de assiduidade dos professores, falta de motivação dos alunos e professores, a falta de condições financeiras das escolas e das comunidades, casamentos prematuros e factores socioculturais.

No que diz respeito à segunda questão que dá conta sobre as condições de aprendizagem existentes na EPC-Mulembja pesquisa revela que possui condições mínimas para a efectivação do PEA.

Em relação à questão das percepções dos professores, sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja o estudo concluiu que é a prática de trabalho infantil, baixo nível de escolaridade dos encarregados de educação, ma influencia dos alunos que estão expostos à venda de álcool nas esquinas e separação dos pais e mudanças de residências.

Por fim, na última pergunta que dava conta sobre o que pode ser feito para reduzir o índice das desistências do 3º ciclo na EPC-Mulembja observou-se que deve haver sensibilização dos pais e/ou encarregados de educação acerca da importância da escolaridade, construção de infra-estruturas suficientes para albergar todos alunos, diálogo com os alunos sobre os benefícios da escola, realizações de reuniões de turma onde os pais são informados sobre o aproveitamento dos seus educandos, incluir a escola no programa do lanche escolar, fazer palestras para os alunos abandonarem o consumo de drogas na escola, o professor deve construir situações que desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos, deve tentar a todo custo ligar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia.

De um modo geral, as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC-Mulembja são: falta de acompanhamento por parte dos pais ou encarregados de educação, a falta de assiduidade dos alunos e dos professores, falta de motivação dos alunos e professores, a falta de condições financeiras das escolas e das comunidades, casamentos prematuros e factores socioculturais.

## **5.2 Sugestões**

Findo o trabalho, confere-nos apresentar algumas sugestões ao nível das direcções das escolas, ao nível dos pais/encarregados de educação:

A nível da escola

As escolas devem criar condições de modo a motivar os alunos a ingressar e a mante-los nas escolas.

Leccionar o currículo local em todas as escolas Primárias, com destaque para as das zonas rurais, como forma de orientar o conhecimento dos principiantes a partir do conhecimento local, incluindo uma boa tradução do currículo na sala de aula pelo professor.

Promover palestras com vista a sensibilizar alunos a frequentar a escola mostrando a sua importância para ele, a família, comunidade e para o país no geral;

Endurecer os métodos de controlo das presenças dos alunos e dos professores nas escolas, pedindo responsabilidades pelas faltas dos alunos, aos próprios encarregados de educação como forma de limitar o uso dos alunos como trabalhadores de casas e outros locais ainda a idade escolar.

Desenvolver e implementar em todas as escolas estruturas e programas de educação cívica, moral e sexual da rapariga e dos rapazes, com destaque para os métodos de prevenção e protecção sexual para evitar gravidez precoce e indesejada, assim como para evitar casamentos prematuros.

Para os pais e/ ou encarregados de educação

Exercer os direitos e deveres para o funcionamento harmonioso na escola e na comunidade, reconhecendo a importância da sua participação e o acompanhamento do aprendizado do seu educando;

Sensibilizar os seus filhos a valorizarem a escola e reduzir lhes tarefas em casa para não atrasarem e faltarem as aulas. De uma forma geral a escola sugere que para a redução do índice das desistências dos alunos há necessidade de todos os intervenientes exercerem de uma forma conjunta e coesa as suas actividades que lhes conferem criando todos os mecanismos para evitar com que os alunos percam a motivação com a escola.

## Referências bibliográficas

- Avanzini, G. (1967). *O insucesso escolar*. Lisboa: editorial pórtico.
- Azevedo, J. (1999). *Voos de borboleta -Escola, trabalho e profissão*. Porto: ASA.
- Barcelos, D. F. (2006). *Professores eficientes*: SL
- Benavente, A. Carvalho, R., & Lemos, V. (1994) *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século Editora.
- Bhering, E. & Blatchford, I. (1999). *A relação entre escola pais: um modelo de trocas e colaboração*. Cadernos de Pesquisa, (pp. 106, 191-216).
- Capucha, L., Ponte, V., Moreira, A. Sacristán, J. & Crahay, M. (2009). *Mais escolaridade – realidade e ambição*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Comissão Europeia (2007). *Relatório europeu sobre a qualidade do ensino básico e secundário*: 16 indicadores de qualidade.
- Dias, A. M. (2010). *Eu não desisto de aprender-abandono Escolar nos jovens*. Beja. Escola superior da educação de Beja.
- Filho, M. (2000). *Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação*. São Paulo.
- Fonseca, M. (2008). *Projecto político pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagónicas de gestão escolar*. Cadernos do CEDES, p.460.
- Fortin, M. & Vassandjée, B. (1999). *O processo de Investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência. São Paulo.
- Francisco, O. (2014). *Educação Narrativa de Professores*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Gil, A. (1991). *Como elaborar um projecto de pesquisa* (3ª ed.). São Paulo, Atlas.
- Gil, A. (2008). Entrevista. In: *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ªed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5. ed.). São Paulo: Atlas.

- Gomes, M. (2007). *Carta de Qualidade dos Centros de Novas Oportunidades*. Lisboa: ANQ.
- Guerreiro, S. (1998). *Insucesso e abandono escolar*. Porto: Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Vitória.
- Hill, M. (2006). *Implementação: uma visão geral*. In Saraiva, Henrique, Elizabete (org.). Políticas públicas. Brasília: Escola Nacional de administração Pública.
- INDE & MEC. (2004). *Programa do Ensino Básico 3º ciclo*. Maputo.
- Iturra, R. (1990). *Fugirás à escola para trabalhar a terra – Ensaio de Antropologia Social sobre o insucesso escolar*. Lisboa: Escher Publicações.
- Jovchelovitch, S. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (4ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Justino, D. (2010). *Difícil é Educá-los*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Kulin E. H. (1988). *Gravidez precoce em África: Um Foco Programático*, Social Science and Medicine. Vol. 26, No. 7.
- Lammer, E. (2005). *Educação contemporânea – questões e tendências globais*. 1 Edição, textos editores, Maputo - Moçambique.
- Lemos, C. (2009). *A (re) construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia* vol. 23, n. 36. Brasil.
- Libâneo, J. (1999). *Didáctica*. São Paulo. Cortez. Editora.
- Libâneo, J. C. (1998). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez.
- Mambo, F., Ramalho, G., Philippe, P. & Alejandro T. (2019). *An analysis of school dropout in Mozambique*.
- Minayo, M. (2008). *O desafio do conhecimento* (11ªed.). São Paulo: Hucitec,
- MINED. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico-objectivos político, estrutura plano de estudos e estratégias de implementação*. INDE/MINED. Maputo.
- MINED. (2005). *Manual de Apoio dos Membros do Conselho de Escola*. Maputo.

- MINEDH. (2015). *Programas do Ensino Primário*. INDE. Maputo.
- Oliveira, A. M. (2009). *O regresso à escola dos alunos em abandono escolar - contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade Portucalense, Porto, Portugal.
- Peruzzo, C. & Volpato, M. (2009). *Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença*. vol. 12, n. 24, p. 139-152. São Paulo.
- PIREP. (2008). *Relatório sobre os arranjos do Desenho, Gestão e Controlo de Qualidade para o Quadro Nacional de Qualificações Profissional*. Maputo.
- Pires, A. (2007). *Reconhecimento e Validação das Aprendizagens Experienciais*. Uma problemática educativa. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 02, pp. 1-16.
- Prodanov, C. & Freitas, E. 2013. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. Rio Grande do Sul – Brasil. Universidade Feevale.
- Richardson, D., Fen, C., Pearce, R. & Huisman, J. (2007). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3. ed.). revampl. São Paulo: Atlas.
- Rosa, E. (2003). *Escolaridade, qualificação profissional e desenvolvimento em Portugal*. O Professor. Lisboa: Editorial Caminho.
- Ruiz, J. A. (1996). *Metodologia de Investigação Científica*. São Paulo. Atlas.
- Santos, A. & Alves, J. (2008). *Caminhos para a saída. Factores que contribuem para o abandono escolar do ensino secundário em escolas de Vila Nova de Gaia: A perspectiva dos jovens*. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (7 ed.). Universidade Católica. Lisboa.
- Saviani, D. (2013). *Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação*. Disponível em <ead.bauru.sp.gov.br/.../Sobre-a-natureza-e-especificid. Acesso em: 27 de Ago.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo.
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Lisboa. Instituto Piaget.

- Silva, M. (2002). *Da Didáctica em Questão às Questões da Didáctica*. CANDAU, Vera Maria (org) Didáctica, Currículo e Saberes Escolares X ENDIPE (2ª ed.) Rio de Janeiro (p.187-197).
- Sitoe, C. (2017). Casamentos Prematuros em Moçambique: Causas e Consequências da pobreza.
- Sousa, E. & Silva, P. (2007). *A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem*. São Paulo: Revista Espaço Sophia nº07.
- Texeira, S. (2005). *Gestão das organizações*. 2ª Edição. Lisboa: McGraw Hill UNICEF (2016). *State of the Education Budget*. Maputo.
- UNICEF Mozambique. (2017). *Communication for development (C4D) strategy for the prevention and elimination of child marriages*. UNICEF. Maputo.
- Venâncio, A., Perrenoud, P., Guerra, L. & Coll, C. (2004). *Abandono Escolar*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.
- Wider, W. (2019). *World Institute for Development Economic Research (UNU–WIDER)*.

# Apêndices

### **Guião de entrevista aos alunos desistidos da escola de Mulembja**

Esta investigação tem como tema análise das causas das desistências dos alunos do 3º ciclo, caso da Escola Primária Completa de Mulembja. A entrevista é destinada aos alunos desistidos da escola Mulembja para obtenção informações úteis do nosso estudo.

Portanto, não pode sentir - se obrigado/a a responder as perguntas que não achar convenientes. Assegurando que a confidencialidade da informação.

1. Que tarefas os teus pais davam te antes de ir a escola?

---

---

Os teus pais estão de acordo em tu deixares de estudar?

---

2. Que condições de aprendizagem oferecia te a tua escola?

---

---

3. Como é que os professores se comportam diante de alunos?

---

4. O que é te leva a deixar de estudar?

---

Ainda tem o desejo de voltar a estudar?

---

5. Como aluno, o que acha que deveria ser feito para garantir a permanência dos alunos na escola?

---

---

## Guião de entrevista aos Membros da direcção da escola de Mulembja

Esta investigação tem como tema análise das causas das desistências dos alunos do 3º ciclo, caso da Escola Primária Completa de Mulembja. A entrevista é destinada aos membros da direcção da escola Mulembja para obtenção de informações úteis do nosso estudo.

Portanto, não pode sentir - se obrigado/a a responder as perguntas que não achar convenientes. Assegurando que a confidencialidade da informação.

1. Que condições de aprendizagem a escola oferece aos seus educandos?

---

---

2. Quais são as actividades económicas praticadas na região de Mulembja?

---

3. Como é que os professores se comportam na sala de aulas (batem os alunos, injuriam, são faltosos ou apresentam fraco desempenho?)

---

4. Qual é o nível de desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja?

---

---

5. Quem são os alunos que mais desistem?

Homens \_\_\_\_\_ Mulheres \_\_\_\_\_

6. Quais os motivos das desistências dos alunos do 3º ciclo nesta escola?

---

---

7. Como membro da direcção. O que a escola tem feito para reduzir as desistências dos alunos na escola?\_\_\_\_\_

## Guião de entrevista aos pais /carregados de educação da escola de Mulembja

Esta investigação tem como tema análise das causas das desistências dos alunos do 3º ciclo, caso da Escola Primária Completa de Mulembja. A entrevista é destinada aos pais /carregados de educação da escola Mulembja para obtenção informações úteis do nosso estudo.

Portanto, não pode sentir - se obrigado/a a responder as perguntas que não achar convenientes. Assegurando que a confidencialidade da informação.

1. Quantos filhos têm que estudam na EPC-Mulembja? \_\_\_\_\_

2. Já ouviu falar das desistências? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

3. Quantos alunos têm acompanhado que desistem anualmente na EPC-Mulembja?

\_\_\_\_\_

4. Como encarregado de educação, qual é o género que mais desistem no 3º ciclo na EPC-Mulembja?

Rapazes \_\_\_\_\_ Raparigas \_\_\_\_\_

5. Quais são as tarefas que dão aos seus filhos quando voltam da escola?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Quais são as razões de desistências dos alunos no 3º ciclo na EPC- Mulembja?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Como encarregado de educação, o que pode ser feito para reduzir as desistências nesta escola?

## Questionário para os professores da escola de Mulembja

Este estudo tem como tema análise das causas das desistências dos alunos do 3º ciclo, caso da Escola Primária Completa de Mulembja. O questionário é destinado aos professores da escola Mulembja para obtenção informações úteis da nossa investigação.

Portanto, não pode sentir - se obrigado/a a responder as perguntas que não achar convenientes. Assegurando que a confidencialidade da informação.

1. Há quanto tempo trabalha nesta escola?

---

2. Quantas turmas têm do 3º ciclo?

6 Classe? \_\_\_\_\_

7 Classe \_\_\_\_\_

3. Que condição a escola oferece aos seus alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja?

---

---

4. Qual é o nível das desistências dos alunos na EPC-Mulembja?

---

---

5. Que percepções têm como o professor, sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja?

---

---

6. Quais são as razões que levam os alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja a desistirem?

---

7. Como docente desta escola, o que pode ser feito para reduzir o índice das desistências dos alunos?

---

---

## Questionário aos técnicos de SDEJT

Esta pesquisa tem como tema análise das causas das desistências dos alunos do 3º ciclo, caso da Escola Primária Completa de Mulembja. O questionário é destinado aos técnicos do SDEJT-Manhiça com vista recolher informações úteis da nossa investigação. Portanto, não pode sentir - se obrigado/a a responder as perguntas que não achar convenientes. Assegurando que a confidencialidade da informação.

### Condições de aprendizagem na EPC- Mulembja

1. Algum dia efectuou uma visita a EPC-Mulembja? \_\_\_\_\_
2. Que condições de aprendizagem o SDEJT oferece a escola?  
\_\_\_\_\_
3. Qual é o grau de desistências dos alunos do terceiro ciclo na EPC-Mulembja?  
\_\_\_\_\_
4. Que percepções o SDEJT tem sobre as causas das desistências dos alunos do 3º ciclo na EPC- Mulembja?  
\_\_\_\_\_
5. Qual é a constatação do SDEJT sobre as causas que levam os alunos a desistirem?  
\_\_\_\_\_
6. Como técnico do SDEJT o que pode ser feito para mitigação das desistências dos alunos em Mulembja? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

# **Anexos**





UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Fernia Nasma da Louçãção Viana <sup>1</sup> estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e gestão da Educação <sup>2</sup>,  
a contactar Escola Primária de Mulumbeja e SDEJI - Manhica <sup>3</sup>  
a fim de Recolher dados de pesquisa <sup>4</sup>.

Maputo, 06 de Setembro de 2024 <sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação

Mestre Nilza Aires <sup>6</sup> Arcebispo Cesar

(Assistente)



Chefe da Secretaria  
Ana Carolina Lucas



<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

Apresentou-se no  
SDEJI - Manhica  
para efeitos de  
recolha de dados  
de 10/09/2024.



MAPA DE APROVEITAMENTO PESSOAL DA ESCOLA



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

GOVERNO DO DISTRITO DA MANHIÇA  
 SERVIÇO DISTRITAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA-MANHICA  
 MAPA DE APROVEITAMENTO PESSOAL - 2018

Escola Primária Completa de Matumbis

Classe	Maturiculações		Avaliações		Desistidos		Situa. Positiva		Situa. PQS		% P. em Maturiculações	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1ª	131	130	261	131	130	261	130	261	100	100	100	100
2ª	129	128	248	129	128	248	128	248	100	100	100	100
3ª	96	108	204	96	108	204	108	204	100	100	100	100
4ª	132	125	257	132	125	257	125	257	100	100	100	100
5ª	131	97	220	131	97	220	97	220	100	100	100	100
6ª	105	142	247	105	142	247	142	247	100	100	100	100
7ª	195	337	532	195	337	532	337	532	100	100	100	100
TOTAL	709	709	1418	709	709	1418	709	1418	100	100	100	100

Assinado por: *Alfonso J. Diniz*  
 DIRETOR DA ESCOLA  
 SISTEMA DA EDUCAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

